

**Título do Trabalho:** *Os efeitos da mobilidade sócio ocupacional no recrutamento político dos senadores brasileiros durante a primeira metade de século XX.*

---

**Nome do Autor:** Lucas Massimo

**Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Agência de Fomento:** CAPES

**E-mail para contato:** [lucasmassimo@gmail.com](mailto:lucasmassimo@gmail.com)

Este texto contém uma versão preliminar do trabalho ainda em curso | **não citar sem autorização** dos autores que podem ser contatados nos e-mails acima

**10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política**

**Área Temática | Sociologia Política**

**Belo Horizonte – 2016**

## 1. Introdução

Desde o final da década de 1980 os estudos sobre as elites parlamentares no Brasil consolidaram alguns consensos elementares com respeito ao caráter estratégico dos padrões e das regularidades encontrados no recrutamento da classe política. O primeiro deles diz respeito à sua abordagem através de levantamentos sistemáticos. O exame das regularidades na carreira política tem sido a tônica das pesquisas sobre os parlamentares brasileiros nos últimos 30 anos. Essa modalidade de pesquisa considera o conjunto de indivíduos que chegam ao parlamento, em detrimento ao exame das idiossincrasias que singularizam as caricaturas do parlamentar brasileiro.

O segundo aspecto que justifica o levantamento sistemático de dados acerca dos parlamentares brasileiros tem a ver com a possibilidade de análises comparadas. A comparação entre padrões de recrutamento evita falsas generalizações, e, com isso, descarta as falsas singularizações. É possível que determinados atributos da classe política variem ao longo do tempo, mas, também que eles se modifiquem com mudanças nos parâmetros espaciais – uma ou outra só pode ser descartada ou acatada quando comparamos os dados obtidos no Brasil com outros casos nacionais. Tais comparações permitem questionar, por exemplo, se existe uma vinculação necessária entre o desempenho no mandato parlamentar e a formação em direito (para utilizar uma das associações mais frequentes na literatura (Eulau & Sprague 1964).

O terceiro aspecto estratégico dos estudos sobre as elites parlamentares tem a ver com a qualidade dos representantes políticos no Brasil. A partir de estudos de corte longitudinal sabemos que as atividades políticas do parlamentar brasileiro concorrem com o tempo dedicado aos seus empreendimentos privados. Isso tem sido mensurado com a idade em que se ingressa na vida política, mas, também, com a ocorrência regular de parlamentares que foram advogados, médicos, industriais, fazendeiros, etc. O perfil sócio-ocupacional da classe política revela que o parlamentar é um representante, e, ao mesmo tempo, é um representado na arena parlamentar, uma vez que diferentes setores socioeconômicos se fazem presentes diretamente no poder legislativo através dos parlamentares.

Os aspectos acima referidos justificam a proposta deste trabalho: a pesquisa fez um levantamento das ocupações dos 505 indivíduos que exerceram o mandato de senador entre 1890 e 1962. O exercício empírico elementar consiste em comparar a ocupação exercida pelo senador antes do ingresso na vida política com a atividade do seu pai.

Utilizaremos estatísticas descritivas para comparar o comportamento de uma variável *dummy* (ter ou não a mesma profissão que o pai) nos diferentes estados da federação (para aferir as variações espaciais).

Esperamos com isso apresentar um indicador objetivo de dois fenômenos cuja mensuração empírica é sempre insuficiente e precária, quais sejam, o pertencimento de um indivíduo a um segmento sócio ocupacional específico, e os movimentos de ascensão ou de queda nas hierarquias de status social. Assim, o objetivo deste trabalho é mensurar se o ingresso na atividade política foi acompanhado de uma mudança de ocupação em relação à geração imediatamente anterior – em que pese as importantes diferenças do léxico “profissão” e “ocupação” (Coelho 1999), utilizaremos neste trabalho os termos de modo intercambiável. Ademais, o cotejo com a profissão do pai também pode ser uma forma de contornar o problema apontado por José Murilo de Carvalho acerca da “ocorrência do fenômeno da ocupação múltipla, isto é, a mesma pessoa exercendo mais de uma ocupação” (2007, p.84), pois a coincidência da mesma ocupação entre o senador e seu pai “pode constituir importante elemento unificador mediante a transmissão de valores, do treinamento, e dos interesses materiais em que se baseia” (*idem*).

Experimentos baseados em dados dos pais frequentemente se deparam com o problema da ausência de informações. Essa é uma dificuldade que já apareceu em um dos primeiros estudos corte quantitativo realizado sobre a elite política brasileira, a pesquisa de Roderick Barman e Jean Barman, acerca dos papéis desempenhados pelos indivíduos que obtiveram um diploma de direito durante o império (1822-1889). O artigo analisa o perfil social dos indivíduos formados nas universidades de direito de Coimbra, São Paulo e Olinda. Os dados à disposição dos autores “sugerem que os pais eram predominantemente grandes comerciantes, detentores de minas e ricos fazendeiros, ocupações que ordenavam dinheiro ou crédito extraordinários” (Barman & Barman 1976, p.431)<sup>1</sup>, contudo, segundo eles, “a ocupação dos pais é conhecida somente sobre uma minoria dos formados em direito em Coimbra, por isso os achados não podem ser muito sugestivos” (*idem* p.446)<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> No original: “our available data suggests a predominance among parents of wholesale merchants, of mineowners, and of wealthy fazendeiros, occupations commanding spare cash or credit”

<sup>2</sup> No original: “Father's occupation is, however, given for only a minority of the Coimbra law graduates, so our findings can be no more than suggestive.”

A ocorrência de elevadas taxas de casos não informados em estudos que analisam a profissão dos pais dos senadores se observa no trabalho de Darion Canton (1966), onde a taxa de *missing* nessa variável é de 68% em 1889, 59% em 1916 e 55% em 1946 (ver tabela 11, nível ocupacional dos pais dos parlamentares de ambas as casas). No caso de Love e Barickman (2006, publicado pela primeira vez em 1991) a taxa de casos não informados para a profissão dos pais é de 64%.

Nós também nos deparamos com o mesmo problema, pois obtivemos os dados para somente 45,1% do universo: esse trabalho se ampara sobre as informações coletadas em somente 228 dos 505 indivíduos que exerceram o mandato senatorial. Via de regra admite-se como o limite para a taxa de casos não informados o valor de 20% (sem recurso à amostragem), mas decidimos realizar a análise mesmo sabendo que o *missing* é de 54,9%. Apesar disso, decidimos que seria melhor apresentar os resultados preliminares da nossa investigação, ao invés de descartar o que sabemos os 228 senadores.

Essa decisão foi tomada considerando que praticamente não existem informações sobre os parlamentares brasileiros na primeira metade do século XX - uma restrição que começa a ser superada com a publicação trabalho de Pedro Neiva e Mauricio Izumi (Neiva & Izumi 2014) sobre o perfil profissional de todos os senadores brasileiros (o período coberto pela pesquisa vai de 1826 até 2010). O desenho desta pesquisa consiste em cruzar as profissões de cada senador com o regime no qual ele exerceu o mandato. A unidade de análise também são os 2792 mandatos exercidos por 1415 indivíduos, e, além das frequências de cada profissão, os autores agregam na explicação um parâmetro institucional, qual seja, o fim da representação proporcional com o advento da república. As cerca de noventa profissões encontradas no site do senado foram agregadas em 11 categorias, e o artigo explora a evolução na curva das profissões do direito (distinguindo magistrados e advogados), dos militares, e dos empresários (urbanos e rurais). Os achados mais relevantes são a modificação muito gradativa entre os percentuais de cada legislatura, revelando, segundo eles, uma perspectiva “camaleônica” na adaptação dos senadores às modificações ambientais. Isso significa que em todas as profissões as tendências das curvas só aparecem no longo prazo, pois no curto prazo as variações são muito sutis.

Ainda que amparada em uma base empírica mais consistente do que a nossa, a interpretação que os autores propõem para seus resultados nos parece um tanto quanto “exagerada”. Na seção dedicada aos empresários urbanos por exemplo, os autores chegam a afirmar que “A ascensão da classe nos primeiros anos da República é bem

evidente. Eles passaram de dois representantes em 1885 para nove em 1909, o que sugere um reforço da industrialização, uma das principais “bandeiras” dos oficiais militares politicamente ativos.” (Neiva & Izumi 2014, p.176). Do nosso ponto de vista as profissões dos senadores não oferecem subsídios empíricos suficientes para se sugerir uma relação direta entre alterações no regime político e industrialização. Os dados acerca da profissão do pai podem oferecer um caminho mais seguro do ponto de vista analítico para realizar a mediação entre essas duas ordens de fenômenos.

O paper está organizado da seguinte maneira: após essa introdução apresentaremos um modelo de interpretação sociológica para fundamentar teoricamente o exercício empírico proposto nesse trabalho. A terceira seção apresenta separadamente alguns indicadores elementares sobre o processo de urbanização verificado no Brasil na primeira metade do século XX. A quarta seção faz uma rápida descrição das fontes, e passa para a discussão da primeira bateria de dados produzidos a partir do confronto entre as profissões dos senadores e seus pais. A quinta parte apresenta uma tipologia dos antepassados dos senadores, tendo como referência informações sobre suas profissões e seus cargos públicos, e a conclusão discute os alcances dos achados apresentados nesse trabalho.

## **2. Recrutamento político e divisão social do trabalho dentro das famílias**

De acordo com Robert Dahl (1989), uma das características que distinguem os sistemas políticos oligárquicos dos pluralistas é a ocorrência de desigualdades *cumulativas* em contextos oligárquicos, que se convertem em desigualdades *dispersas* quando as sociedades passam por processos de modernização de sua estrutura socioeconômica.

A ideia é que a diferença na distribuição de recursos econômicos (como renda ou propriedade) seja acentuada com a concentração de ativos decisivos para o sucesso no jogo político eleitoral, como por exemplo fazer parte de uma família com tradição política. Além da família, o acesso ao ensino superior também funciona no sentido de concentrar as desigualdades entre “patrícios” e “plebeus”, pois se a universidade oferece uma primeira oportunidade de socialização no mundo da política, e se ela era frequentada apenas pelos filhos da oligarquia, então é esperado que esse ativo se acumule com os

demais, aumentando o fosso social que separa o extrato dos indivíduos que governam dos demais membros de uma comunidade política. Neste caso, por mais extensiva que fosse a consulta popular nas eleições, e por mais intensiva que fosse a disputa intra grupos oligárquicos, o perfil da classe dos indivíduos que governam acabaria por refletir a exclusividade das hierarquias de poder político e prestígio social.

Por outro lado, à medida em que as sociedades se modernizam isso tenderia a se modificar, pois o aumento da população, sua concentração em centros urbanos, e o seu engajamento em relações de produções fabris são elementos que podem desarticular as redes de influência que asseguravam a perpetuação de uma elite muito homogênea do ponto de vista dos seus padrões de carreira política e ou de suas origens sociais. Em condições pluralistas a riqueza material pode se distinguir do status social, pois é menos improvável que um indivíduo proveniente de uma “família humilde” acenda economicamente mesmo sem acesso ao ensino formal, constitua um empreendimento privado e se torne uma referência de mobilidade social, contra as determinações das severas desigualdades materiais – esse é o caso do *self made man* de que fala Dahl.

A disputa eleitoral também deve ser processada de modo diferente, pois o aumento do contingente de indivíduos aptos a votar complexifica o processo de agregação dos interesses. O surgimento de organizações como o partido de massas é principal resultante desse processo (Kirchheimer 1966), mas, além da possibilidade dos pretendentes aos postos políticos fazerem sua carreira nos partidos, uma novidade dos sistemas políticos pluralistas é o surgimento de novos ativos políticos, como a popularidade – uma qualidade que não somente era desnecessária ao antigo patricio, mas que também pode explicar a sua conversão aos sistemas de valores posteriormente encontrados nos líderes populistas (apelo à justiça social, defesa do valor intrínseco do trabalho, etc.)

Essa situação não implica no desaparecimento das desigualdades entre quem governa e quem é governado, mas em uma mudança na natureza da diferença. Segundo Dahl, “A indústria moderna – que frequentemente tem sido representada como um desenvolvimento que produz a convergência de recursos políticos nas mesmas mãos – ajudou, ao menos em New Haven, a fragmentar e dispersar os recursos políticos em diferentes grupos na comunidade. Este processo, entretanto, não era uma questão de equalizar a distribuição de recursos políticos; ao invés disso, ele criou o que pode ser chamado de desigualdades dispersas” (Dahl 1989, pp.30–31)<sup>3</sup>. No estudo clássico sobre

---

<sup>3</sup> No original: “Modern industry—which has often been represented as a development that produced a convergence of political resources in the same hands—helped, at least in New

as elites da cidade New Haven, Robert Dahl utiliza as profissões da elite política como um dos indicadores empíricos para observar essa mudança do mundo social de onde a elite é proveniente.

Neste sentido, pretendemos investigar se esse segmento da elite política exhibe algum traço de mobilidade social em relação à geração anterior. A hipótese postulada é que os processos de organização e industrialização observados no período repercutiram sobre a divisão social do trabalho político no âmbito familiar, que reservava para os filhos a função de exercer o poder político. Se isso for verdadeiro, então é possível esperar que tenha ocorrido a transição entre um sistema político oligárquico para um sistema mais plural, sob o ponto de vista do recrutamento da elite senatorial.

Isso pode ser observado empiricamente de duas maneiras: primeiro, observaremos se há ou não coincidência das profissões, e se esse fenômeno varia em função do tempo. O passo seguinte consiste em analisar que profissões são essas: se o pai possui uma atividade ligada ao campo e o filho possui uma ocupação urbana, então pode estar ocorrendo a divisão das tarefas preconizada pela hipótese. A extensão do fenômeno deve ser sensível às variações diacrônicas, medidas pelo ano de estreia na carreira política.

### **3. Modernização, urbanização e industrialização no Brasil na primeira metade do século XX**

De acordo com Celso Furtado “assim como a segunda metade do século XIX se caracteriza pela transformação de uma economia escravista de grandes plantações em um sistema econômico baseado no trabalho assalariado, a primeira metade do século XX está marcada pela progressiva emergência de um sistema cujo principal núcleo dinâmico é o mercado interno”(Furtado 2003, p.242). Essas transformações de ordem infra estruturais se remetem ao processo de industrialização e urbanização que ocorreu no Brasil na primeira metade do século XX. Esse é um fenômeno complexo, que poderia ser examinado em diversas dimensões. Para efeito de concisão, vamos caracterizar esse

---

Haven, to fragment and disperse political resources to different groups in the community. The process was not, however, a matter of equalizing the ' distribution of political resources; rather it created what might be called dispersed inequalities”

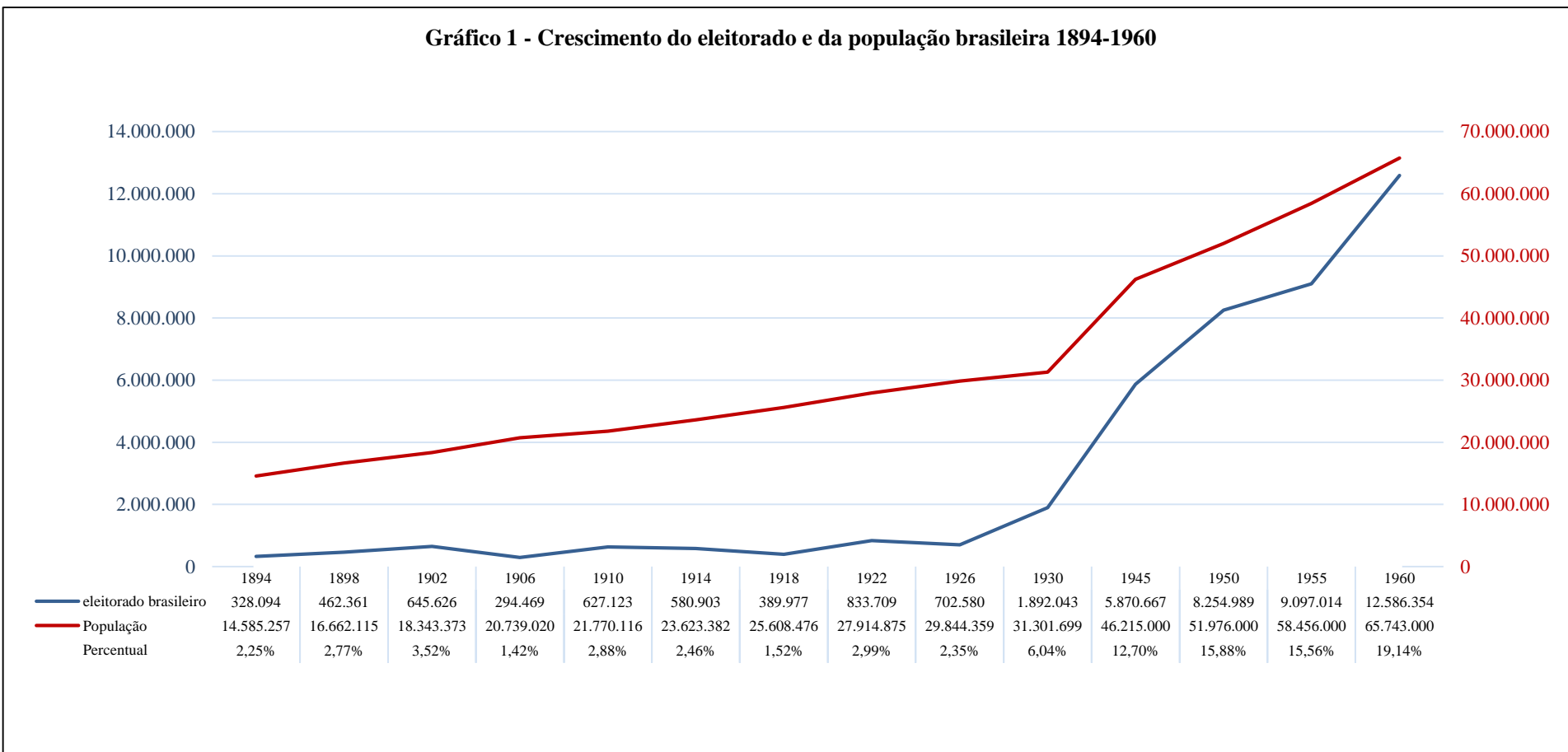
fenômeno tendo como referência a distribuição da população em centros urbanos e a proporção de eleitores com relação à população.

Comparando o censo de 1872 com o de 1920 Nancy Aléssio (1970, quadro 02, p. 108) revela que a população urbana passou de 3.073.866 pessoas para 15.746.525. Em 1872 haviam no Brasil 67 cidades com mais de 30 mil habitantes, e em 1920 esse número chegou a 265. Portanto, entre 1872 e 1920 o aumento da população urbana foi da ordem de 511,6%. O aumento na quantidade de grandes aglomerações urbanas é um pouco menor, mas também é muito expressivo, trata-se de um incremento de 395,52%, e esses valores só aumentarão se consideramos o período posterior à segunda guerra mundial.

À medida em que as pessoas passam a viver em cidades espera-se que as barreiras para sua inclusão no sistema político diminuam, e a proporção entre o tamanho do eleitorado e a população é uma evidência empírica bastante consistente a esse respeito. O incremento na participação do eleitorado com relação à população (exibido no gráfico 01) indica uma elevação na média de 2,8% (no período 1890-1930) para 15,82% (1945-1960). Somente entre 1945 e 1960 o eleitorado brasileiro sofre uma expansão de 46,6%, quando passou de cerca de 5 milhões de eleitores para 12,5 milhões de pessoas participando do processo eleitoral. Esses números foram obtidos cotejando os percentuais dos votos observados na eleição presidenciais compilados por Joseph Love (1970) com os valores absolutos dos votos computados que aparecem nas tabelas de Walter Costa Porto (1989), entre a eleição de Prudente de Moraes em 1894 e a eleição de Jânio Quadros em 1960.



**Gráfico 1 - Crescimento do eleitorado e da população brasileira 1894-1960**



Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>. (Elaborado a partir de Love 1970; Porto 1989).

Em que pese a brevidade com que nos referimos ao processo, parece claro que a transformação das estruturas socioeconômicas brasileiras afetou diretamente o modo como se processava a competição política por postos no poder legislativo.

#### **4. Apresentação das fontes e achados empíricos**

Os dados que apresentaremos a seguir se referem aos 228 indivíduos que exerceram o mandato senatorial no Brasil entre 1890 e 1962 na condição de titulares. As legislaturas parlamentares tinham duração de três anos na Câmara e nove no Senado (com renovação de um terço a cada três anos). Some-se a isso os postos de deputados e senadores estaduais – eles existiam em alguns Estados – e teremos um sistema que previa uma intensa atividade eleitoral nas bases (Telarolli 1982, p.64). No regime monárquico os senadores eram nomeados pelo imperador a partir de uma lista tríplice elaborada pelas províncias. Não existiam eleições regulares porque o cargo era vitalício: o Senador compunha um mecanismo privilegiado através do qual o imperador premiava ou cooptava aliados políticos regionais como um canal de acesso ao topo da estrutura política. Assim, com o advento da república e o fim da vitaliciedade o recrutamento para os cargos senatoriais passa a exigir que periodicamente os eleitos se reapresentem aos pleitos. Por esse motivo podemos estar seguros ao afirmar que os padrões de recrutamento dos senadores são de fato uma novidade com relação às tendências observáveis no período imperial (uma circunstância que pode não ser verdadeira para a câmara dos deputados)<sup>4</sup>.

A série de dados se encerra em 1962 pois é nesse ano que será eleita a última legislatura anterior ao golpe militar de 1964. Além disso, “as eleições de 1962 são significativas porque elas foram minuciosamente estudadas por políticos brasileiros. Tais pesquisas revelaram uma tendência de completo colapso do coronelismo em face da

---

<sup>4</sup> Esse assunto foi examinado pormenorizadamente em outro artigo. (Ver Massimo & Costa 2015)

dominância do setor do urbano”(Love 1970, p.19)<sup>5</sup>, e, por esse motivo, elas parecem ser o ponto mais adequado para o fechamento desse recorte temporal.

Foram combinadas duas fontes para a coleta de dados. A primeira delas são as fichas biográficas produzidas pela Secretaria de Tecnologia da Informação do Senado Federal, órgão responsável pela manutenção, atualização e processamento de bancos de dados do Senado – PRODASEN<sup>6</sup>. Cada indivíduo que tenha passado pelo Senado contém uma ficha biográfica, que traz informações a identificação individual, cônjuges, profissões, filiação, mas sobretudo, os cargos públicos e os mandatos eletivos.

Por se tratar de uma ficha resumida, não é raro faltar informações muito relevantes, como as datas dos cargos. Por isso a segunda fonte mobilizada foram os verbetes do Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro, elaborados pelo CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Até meados de 2013 eram biografados apenas os políticos posteriores a 1930, mas no último semestre o CPDOC tornou pública uma relação com os verbetes dos políticos da Primeira República.

Vale ressaltar que as duas fontes não contêm apenas a profissão do pai, mas elas também apresentam outras informações sobre sua posição socioeconômica. Assim, há casos em que ao lado da ocupação “senhor de engenho” vem a informação sobre cargos ou funções públicas (como, deputados gerais, presidentes de província) além da posse de títulos nobiliárquicos em alguns casos.

A última ressalva de ordem metodológica tem a ver com o que estamos chamando de profissão do pai. Em rigor essa denominação é imprecisa, pois os dados que apresentaremos abaixo também foram coletados para tios, avós e sogros. Não consideramos a linha posterior (filhos, sobrinhos, netos, etc), mas recolhemos todas as informações que nos pudessem ajudar a caracterizar o perfil das gerações anteriores à do indivíduo que foi eleito senador.

Essa decisão foi tomada para diminuir o tamanho dos casos não informados. Compreendemos que essa operação implica em prejuízos, especialmente quando nos referirmos à “geração anterior” ao longo da análise. Ademais, essa restrição impede que a base de dados fosse utilizada para compor as relações genealógicas, ou mesmo a

---

<sup>5</sup> No original lê-se “The 1962 elections are also significant because they were closely studied by Brazilian political scientists. Such investigation revealed a trend toward the complete collapse of coronelismo and toward the dominance of the urban sector.”

<sup>6</sup> Registramos aqui nossos agradecimentos aos colaboradores da COARQ (Coordenação de Arquivo do Senado Federal) pelo acesso aos dados e pela ajuda com a manipulação das fontes primárias.

configuração das redes familiares. Essas análises são bastante comuns no campo da história social das elites (Balmori et al. 1990; Lewin 1979), mas elas precisam ser tomadas como um exercício empírico diferente, pois, como já discutimos na introdução, o que se ganha em termos microscópicos é diretamente proporcional ao que se perde em termos de padrões e tendências mais amplas.

Feitos esses esclarecimentos, passemos a apresentação dos resultados. A tabela 1 apresenta as profissões dos pais (e antepassados) dos 228 senadores sobre os quais realizamos a coleta.

**Tabela 1 – Relação parcial\* das profissões dos pais dos senadores brasileiros (1890-1962)**

Profissão do pai	N	%
Proprietário rural	55	24,1
Militar	32	14,0
Tenente coronel da guarda nacional	30	13,2
Advogado	23	10,1
Comerciante	15	6,6
Médico	15	6,6
Funcionário público	10	4,4
Político profissional	10	4,4
Trabalhador	10	4,4
Professor	8	3,5
Magistrado	7	3,1
Engenheiro	5	2,2
Industrial	5	2,2
Jornalista	3	1,3
Total	228	100

Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

Como se nota, em cerca de metade das observações a profissão do pai é “agropecuária”, “militar”, e “tenente coronel da guarda nacional”. Procuramos distinguir três situações nessas três categorias. Reunimos em “Proprietário rural” termos como, “agropecuária” e “cafeicultor”, “fazendeiro” “abastado senhor de engenho”, “estancieiro”, entre outras pequenas variações. A designação de militares foi utilizada para os casos onde a fonte nos informava patentes específicas, tais como “oficial da marinha”, “brigadeiro”, “vice-almirante”, “general do exército”, “major”, etc. Aqui

também estamos diante de uma agregação semântica com pouco prejuízos do ponto de vista sociológico.

O caso do “Tenente coronel da guarda nacional” é um pouco diferente, pois em nenhum caso ele apareceu grafado nas fontes dessa forma. Na fonte eles aparecem como “coronel da guarda nacional”, “coronel da guarda e agricultor”, “coronel e estancieiro”, “fazendeiro e chefe político municipal”, “agricultor e coronel”, e por aí afora. Estamos diante dos antigos coronéis examinados na obra de Victor Nunes Leal (2012), e mais importante do que oscilações terminológicas é fato de que somente em cinco casos o filho de coronel se elegeu após 1945.

Ainda na tabela 1 vale ressaltar que as cinco categorias inferiores (advogado, comerciante, médico, funcionário público e político profissional) correspondem a cerca de 1/3 das observações sobre a profissão do pai cuja informação estava disponível.

A próxima tabela faz uma relação dos valores das frequências para as três principais variáveis que mobilizaremos neste trabalho.

**Tabela 2 – Frequências das variáveis empregadas para comparação diferenças entre os perfis dos senadores e de seus pais**

	Sim		Não	
	N	%	N	%
Variável “pertencer à família política”	111	48,6	117	51,3
Variável “coincidência de profissões entre o senador e seus pais”	43	18,8	185	81,1
Variável “diferença de universo social entre os senadores e seus antepassados”	80	35	148	64,9

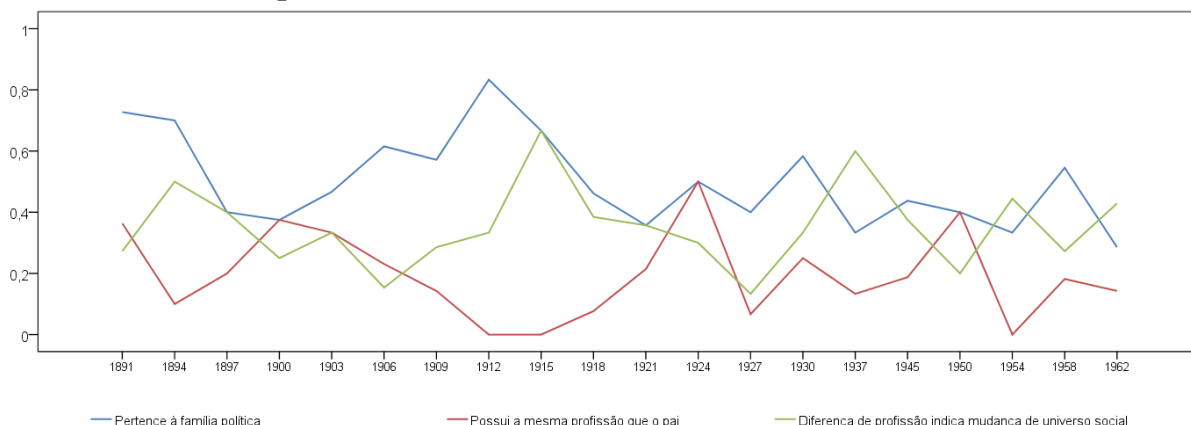
Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

O próximo gráfico inicia a análise diacrônica, com a agregação da ocorrência de três informações em décadas. A curva azul do gráfico 2 indica o percentual de indivíduos eleitos em cada década que tiveram antepassados com cargos políticos. A curva vermelha do gráfico 2 se refere aos casos onde o senador e o seu pai tiveram a mesma profissão. Finalmente, a curva verde apresenta as situações onde podemos deduzir das profissões uma diferença de universo social intergeracional. Para elaborar esse dado pressupomos que se um advogado é filho de um proprietário rural, então ele pertence a um universo social distinto. Essa presunção pode ser reforçada com o treinamento em universidades

no caso dos filhos, que pode sem hesitação indicar a ruptura com o conjunto de referências cognitiva dos pais que não exerciam atividades profissionais diretamente ligadas ao campo.

**Gráfico 2 - Indicadores parciais\* de mobilidade social intergeracional nos senadores brasileiros (1890-1962) por ano**



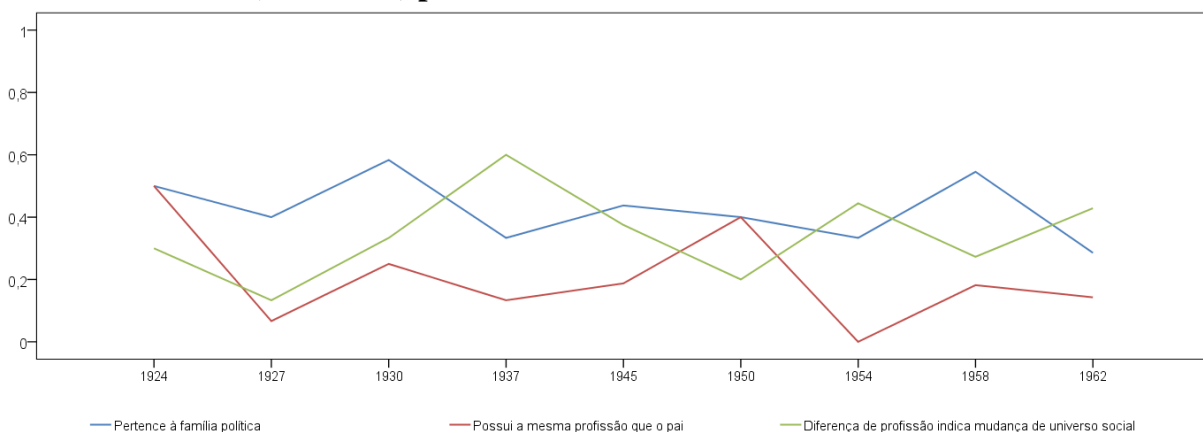
Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

O gráfico 2 revela uma tendência de elevação na curva azul (pertencimento à família política) entre 1900 e 1912; quando atinge o pico. Nesse ano 80% dos eleitos eram membros de famílias ativas politicamente, e a partir de então esse valor vai se reduzindo progressivamente até 1921. A curva vermelha se refere aos senadores que tinham a mesma profissão que seus pais. Essa curva tem uma tendência de queda acentuada até 1912, e a partir de 1915 ela começa a se elevar. Interpretamos essa diferença da seguinte maneira: o aumento dos eleitos com familiares ativos politicamente é proporcional à redução dos indivíduos que possuíam as mesmas profissões que seus antepassados. Isso pode ser utilizado como uma evidência para afirmar que estava em curso a divisão do trabalho político no âmbito familiar, com os filhos da oligarquia se especializando em profissões distintas das de seus pais (ainda que esses também estivessem ligados a política). A elevação da curva verde entre 1906 e 1915 também parece reforçar essa tendência, pois ela está indicando um distanciamento dos universos sociais entre os eleitos e seus antepassados. O encontro das curvas azul e vermelha em 1924 revela que o percentual de eleitos de indivíduos eleitos com as mesmas profissões é o mesmo dos senadores que provinham de famílias políticas. A partir de 1924 essas tendências se

alteram. Para facilitar a visualização recortamos no gráfico 2.1 somente o período o posterior à essa data.

**Gráfico 2.1 - Indicadores parciais\* de mobilidade social intergeracional nos senadores brasileiros (1924-1962) por ano**

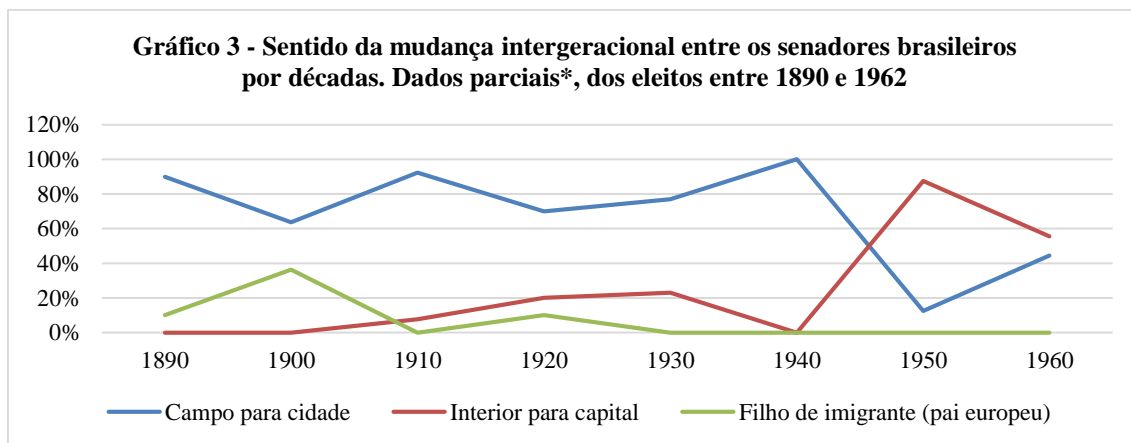


Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

O gráfico 2.1 revela que fazer parte de uma família política é um atributo que varia de forma similar a ter a mesma profissão que seu pai, pois as elevações e reduções nos percentuais são semelhantes, ou seja, podemos imaginar que esses dois atributos são indiferentes um em relação ao outro, o que faz sentido se ponderamos que outros recursos possam estar fazendo a diferença na carreira dos indivíduos que foram eleitos ao senado federal.

O próximo gráfico analisa apenas os valores dos 80 casos em que a diferença de profissões pode sugerir uma diferença de universos sociais. Procuramos explorar esse dado caracterizando o sentido da mudança de universo social entre o senador e seus antepassados.



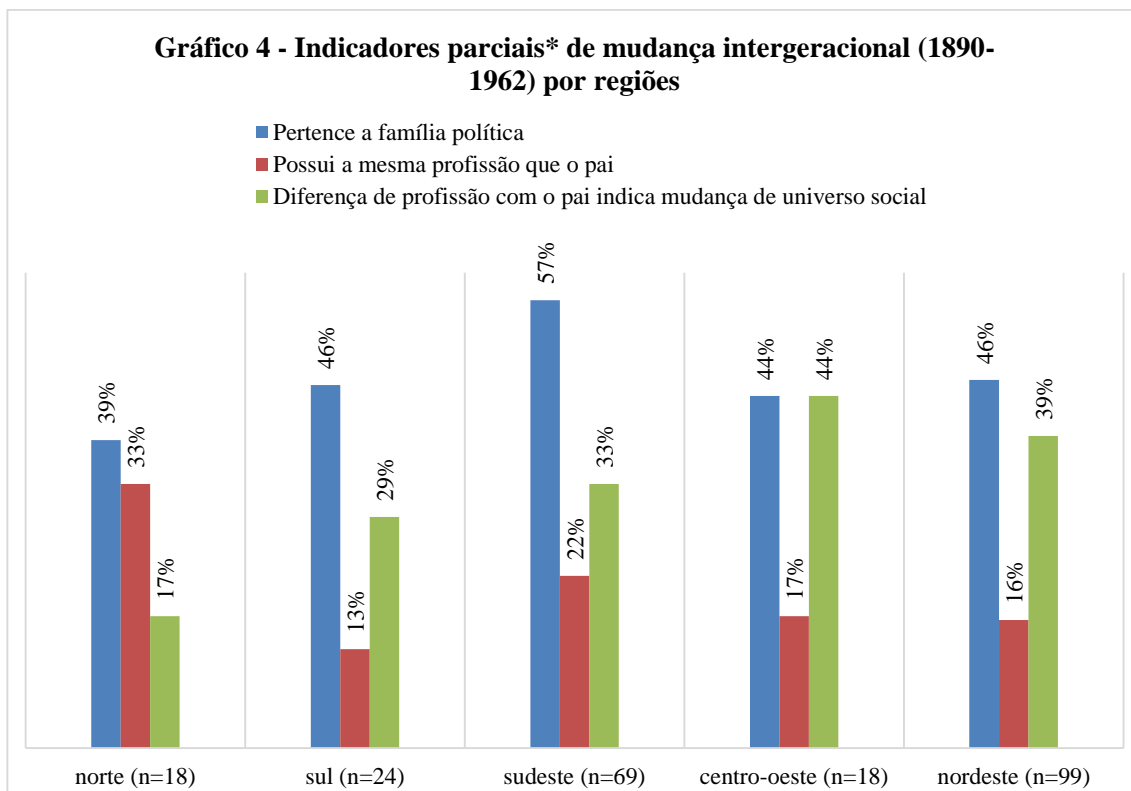
Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>  
 \*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

A diferença entre a curva azul e a vermelha deve-se às situações onde a clivagem *campo x cidade* é esmaecida pela complementaridade entre as atividades rurais ou urbanas. Tomemos como exemplo a situação onde o senador era funcionário público e o seu pai era um comerciante. Nesses casos o concurso público e as viagens à capital do estado podem representar uma ruptura de universo mais saliente do que a diferença entre campo e cidade. São essas situações que quisemos captar nessa classificação. A inversão do comportamento entre as curvas vermelha e azul entre as décadas de 1940 e 1950 parece dar subsídio à ideia de que os processos de urbanização de fato alteraram a base do recrutamento, mas a sua tendência convergente entre as décadas de 1950 e 1960 sugere que essa conclusão seja apontada com mais cuidado.

Reservamos uma terceira alternativa (a curva verde no gráfico 03) para os casos onde a fonte informava que o senador era nascido em uma família de imigrantes (filho de pais europeus). A ocorrência desse fenômeno apenas nas primeiras décadas do século XX (36% na década de 1900 e 10% na década de 1920) é um indício de que, com o passar dos anos, houve um fechamento do acesso ao Senado para os filhos dos imigrantes. Esse achado converge com os resultados de Joseph Love sobre a elite política paulista na primeira república, que, segundo esse autor, também se tornou mais provinciana com o passar dos anos (Ver Love 1982, p.224).

Até agora procuramos ressaltar a variação diacrônica, com a classificação dos resultados por décadas. O próximo gráfico exhibe o comportamento destas três variáveis à partir de uma alteração nos parâmetros espaciais (e não mais temporais). Para compor esse dado reunimos os estados pelos quais os senadores foram eleitos nas cinco regiões que aparecem nas barras do gráfico 04.





Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

É importante frisar que as três variáveis utilizadas no gráfico 4 são dicotômicas. Os valores não fecham em 100% pois estamos considerando somente os casos positivos, ou seja, analisamos apenas as situações em que se observa pertencimento à família política, em que há coincidência de profissões, e em que as diferenças entre a profissão do senador e seus pais permitem afirmar que houve uma mudança de universo social. Isso nos ajuda a visualizar como esses três atributos variam no território nacional, e nos permitem enfatizar diferenças regionais. Para conhecer os valores negativos, isto é, a ausência desses atributos, basta subtrair os valores do gráfico por 100.

As colunas azuis denotam o percentual dos senadores que pertenceram a famílias políticas. Esse dado oscila na faixa dos 40% em quatro regiões, e apenas na região sudeste o valor é mais elevado, ficando um pouco abaixo dos 60%. Como o centro do sistema político estava na região sudeste, podemos concluir que os antepassados dos senadores eleitos pelos estados mais importantes também foram ativos politicamente. Isso sugere que os vínculos familiares são um recurso importante para ser eleito senador. As colunas vermelhas indicam os percentuais de senadores possuíam as mesmas profissões que seus pais ou antepassados. Está claro que, de um modo geral, os senadores brasileiros na

primeira metade do século XX não possuem as mesmas profissões que seus antepassados. A única região onde esse atributo é mais elevado é a região norte.

As colunas verdes se referem aos casos em que as diferenças de profissões permitem afirmar que houve uma mudança de universo social entre as gerações. Essa coluna precisa ser analisada com muita parcimônia, pois somente em 80 casos foi possível identificar essa diferença a partir do cotejo das profissões entre os senadores e seus antepassados. Apesar disso, o gráfico revela que na região essa diferença é menor, ela foi observada em somente 17% dos casos. A região sudeste é aquela na qual os fluxos de urbanização e industrialização foram mais intensos, mas isso não teve uma repercussão clara na diferença de universos sociais entre a elite senatorial e seus pais. A região onde a mobilidade social foi mais pronunciada é a região centro-oeste.

## **5. Tipologia da profissão dos pais e antepassados**

A evidência empírica mobilizada por ora contrastou dois atributos dos senadores eleitos entre 1890 e 1962. A análise feita acima é puramente descritiva, pois em nenhuma das três variáveis encontramos valores significativos nos testes de associação.

O exame das profissões dos pais e antepassados dos senadores se baseou apenas nos registros que sobre suas ocupações. Contudo, como a fonte nos apresenta algumas informações sobre os cargos e funções públicas dos pais dos senadores, é possível propor um exame que considere essas outras dimensões.

Via de regra a imagem que se associa à figura dos chefes políticos municipais sofre forte influência do principal trabalho sobre a política brasileira na primeira metade do século XX, a obra de Victor Nunes Leal. A conexão causal mais forte do clássico “Coronelismo, enxada e voto” tem um saliente viés sociologizante, pois o coronelismo é o conceito que caracteriza um fenômeno que não se confunde com o patriarcalismo colonial (Souza 2013). Ao invés disso, o coronelismo é um sistema de compromissos entre um poder público em processo de fortalecimento, e um poder privado que se fundamenta em uma estrutura agrária decadente (Leal 2012:46). O traço fundamental do fenômeno descrito pelo conceito coronelismo reside, exatamente, na ênfase sobre sua dimensão estrutural, isto é, por seu caráter sistêmico. Segundo o autor, “O coronel entrou na análise

por ser parte do sistema, mas o que mais preocupava era o sistema, a estrutura e a maneira pela qual as relações de poder se desenvolveriam na Primeira República, a partir do município” (LEAL 2012:10).

Essa ênfase no caráter sistêmico (e a deferência que se presta ao trabalho de Victor Nunes Leal) tem efeitos deletérios para quem pesquisa a elite política, pois afinal, “quem são os coronéis da república velha? Uma definição exata não pode ser dada devido à diversidade regional. É seguro, entretanto, definir um coronel na política como um chefe absoluto ou um árbitro do poder, cuja ascensão na política se baseava no uso efetivo da riqueza econômica, proeminência social carisma pessoal e/ou liderança sobrenatural” (Pang 1973, p.76)<sup>7</sup>. Tendo essa preocupação com a definição conceitual dos agentes que exerciam a função de coronel, o Eul-Soo Pang apresenta uma tipologia formada por sete espécies de coronéis.

Os critérios que esse autor utiliza para distinguir os tipos de coronéis combinam ocupação com os papéis desempenhados na política (idem). Portanto, como coletamos informações sobre exatamente as mesmas variáveis, ponderamos ser adequado classificar os pais e antepassados dos senadores brasileiros segundo esse mesmo critério. O principal prejuízo nessa classificação é que não dispomos de dados sobre o tamanho e a localização dos municípios em que os pais dos senadores viviam, e a principal diferença utilizada nesta classificação é se entre os coronéis dos sertões e os chefes políticos das regiões litorâneas, ou onde há menor isolamento geográfico. Essa informação não será utilizada em nossa classificação.

Vamos manter os termos em inglês ao designar os rótulos da classificação, para deixar claro que estamos utilizando a mesma tipologia proposta por Eul-Soo Pang em 1973. São sete tipos:

1. **coronel-landowner**: Esse é o tipo mais genérico, e segundo o autor, a definição do coronel como um dono de terras é um “conceito errôneo”. Sua tipologia visa captar todas as nuances que são simplificadas no coronel dono de terra, e em nossa classificação utilizamos essa categoria para aqueles casos em que a fonte nos forneceu informações genéricas ou superficiais sobre as ocupações do pai do senador

---

<sup>7</sup> No original: Who were the coronéis of the Old Republic? An exact definition cannot be given, because of regional diversity. Is it safe, however, to define a coronel in politics as an absolute boss or power broker, whose rise in politics was based on the effective use of economic wealth, social prominence, personal charisma and/or supernatural leadership.

2. **coronel-merchant:** Aqui está o chefe político de municípios litorâneos, ou de cidades do interior com um comércio mais ativo. Segundo o autor “esses mercadores possuíam fazendas, como homens de negócio exitosos, mas sua autoridade política não dependia da posse da terra” (idem)
3. **coronel-industrialist:** um tipo raro no nordeste, esses eram os chefes políticos que possuíam empreendimentos industriais.
4. **coronel-priest:** aqui o autor se refere aos políticos que eram ordenados pela Igreja Católica, e que exerciam sua liderança nessa condição. Segundo Pang, “para os sertanejos, um padre senador era tanto fonte tradicional de favores espirituais e materiais como qualquer pároco que contasse com apoio do governo imperial”<sup>8</sup> (idem p.78).
5. **coronel-warlord:** esses são os coronéis cuja influência era verificada em mais de um município, e que controlava forças militares expressivas. Segundo Pang “Um coronel senhor da guerra adquiria e mantinha controle sobre seus seguidores com a combinação de carisma pessoal e proezas militares ao reunir amigos e dividir adversários”<sup>9</sup> (ibidem)
6. **coronel-cangaceiro:** esses eram os coronéis dissidentes que eram mobilizados pelos governos estaduais nas disputas locais. Não encontramos subsídios para classificar nenhum caso nessa categoria.
7. **coronel-party cadre:** aqui existem dois perfis segundo Pang. O primeiro é o burocrata do partido (observado com mais frequência na região centro-sul do país) que começa na política por indicação de parentes ou amigos, e que faz carreira política. O segundo perfil é o chefe dos bairros (Ward boss) nas cidades. Segundo Pang, “ele era normalmente um comerciante, advogado ou médico, de quem os eleitores de um distrito recebiam favores. O sucesso inicial de um coronel de bairro não se amparava na sorte de um partido em particular, mas sim sobre os seus próprios recursos para mobilizar os eleitores e angariar votos em troca de favores do passado.”<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> No original: To the sertanejos, a padre-state senator was as much the traditional source of spiritual and material favor as any regalist priest who had relied on the support of the imperial government

<sup>9</sup> No original: A coronel-warlord acquired and maintained rule over this fief with a combination of charisma and politico-military prowess to rally friends and divide adversaries.

<sup>10</sup> No original: he was normally a merchant, lawyer, or physician, from whom voters of a district received favours. The initial success of a coronel-wardboss did not rely on the fortune of a

Tendo como referências ocupações e as informações sobre cargos ou funções públicas, a posse de títulos nobiliárquicos, ou dados sobre patentes militares, classificamos os pais e antepassados dos senadores como disposto na tabela 3:

**Tabela 3 – Classificação dos pais dos senadores brasileiros\* (1890-1962) segundo a tipologia de Tipologia Eul-Soo Pang**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
coronel-industrialist	7	3,1	3,1	3,1
coronel-landowner	30	13,2	13,2	16,2
coronel-merchant	64	28,1	28,1	44,3
coronel-party cadre	77	33,8	33,8	78,1
coronel-priest	2	0,9	0,9	78,9
coronel-warlord	48	21,1	21,1	100,0
Total	228	100,0	100,0	

Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

Como se vê na tabela 3, essa classificação separa os 228 senadores em grupos bem distribuídos. As únicas categorias que agregaram poucos casos foram a de coronel priest (com 2 casos) e a de coronel industrialist (com sete casos). A partir disso pudemos realizar alguns testes com significância estatística. O primeiro deles é o cruzamento entre essa tipologia e a variável “pertence à família política”, que é apresentada na tabela 4, a seguir:

---

particular party, but rather on his own resources to mobilize voters and to garner votes in exchange for past favors.

**Tabela 4 – Cruzamento entre os perfis obtidos para os pais e antepassados dos senadores brasileiros (1890-1962)\* com a tipologia de Eul-Soo Pang com a variável “Pertence à família política”**

		Pertence à família política		Total
		não	sim	
coronel-industrialist	Count	4	3	7
		3,4%	2,7%	3,1%
	Adjusted Residual	0,3	-0,3	
<b>coronel-landowner</b>	Count	26	4	30
		22,2%	3,6%	13,2%
	Adjusted Residual	4,2	-4,2	
<b>coronel-merchant</b>	Count	47	17	64
		40,2%	15,3%	28,1%
	Adjusted Residual	4,2	-4,2	
<b>coronel-party cadre</b>	Count	4	73	77
		3,4%	65,8%	33,8%
	Adjusted Residual	-9,9	<b>9,9</b>	
coronel-priest	Count	1	1	2
		0,9%	0,9%	0,9%
	Adjusted Residual	0,0	0,0	
<b>coronel-warlord</b>	Count	35	13	48
		29,9%	11,7%	21,1%
	Adjusted Residual	3,4	-3,4	
Total	Count	117	111	228
		100,0%	100,0%	100,0%

$\chi^2$ : 102,166 (0,000)

Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

A tabela 4 apresenta os valores observados, os percentuais, e os resíduos padronizados ajustados entre dois atributos da elite senatorial brasileira: ter antepassados ativos politicamente e ter antepassados classificados nesta tipologia. A diferença de perfis é bem nítida nos donos de terra, comerciantes, quadros partidários e senhores de guerra.

A tabela 5 cruza essa tipologia com outra a variável “mudança de universo social.

**Tabela 5 – Cruzamento entre os perfis obtidos para os pais e antepassados dos senadores brasileiros (1890-1962)\* com a tipologia de Eul-Soo Pang com a variável “Diferença de universo social”**

		Diferença de profissão indica mudança de universo social		Total
		não	sim	
coronel-industrialist	Count	5	2	7
		3,4%	2,5%	3,1%
	Adjusted Residual	0,4	-0,4	
<b>coronel-landowner</b>	Count	2	<b>28</b>	30
		1,4%	<b>35,0%</b>	13,2%
	Adjusted Residual	-7,2	<b>7,2</b>	
coronel-merchant	Count	48	16	64
		32,4%	20,0%	28,1%
	Adjusted Residual	2,0	-2,0	
coronel-party cadre	Count	53	24	77
		35,8%	30,0%	33,8%
	Adjusted Residual	0,9	-0,9	
coronel-priest	Count	2	0	2
		1,4%	0,0%	0,9%
	Adjusted Residual	1,0	-1,0	
coronel-warlord	Count	38	<b>10</b>	48
		25,7%	<b>12,5%</b>	21,1%
	Adjusted Residual	2,3	<b>-2,3</b>	
Total	Count	148	80	228
		100,0%	100,0%	100,0%

$\chi^2$ : 53,558 (0,000)

Fonte: NUSP/UFPR; The observatory of social and political elites of Brazil <http://observatory-elites.org/>

\*Os dados são parciais pois encontramos informações para 45,1% do universo.

O que mais chama a atenção na tabela 5 é que os casos em que pode ter havido mudança de universo social entre senadores e seus antepassados exibem uma tendência à concentração de casos com a categoria “dono de terra”. Os senhores de bairro são aqueles que já estão estabelecidos em contextos urbanos, logo, entre esses e seus filhos senadores não se observa uma mudança de universo social.

## 6. Conclusão

Realizaremos duas notas conclusivas nesse paper. A primeira delas tem a ver com o sétimo tipo da classificação proposta, de Eul-Soo Pang (“coronel-party cadre”). Um observador mais rigoroso poderia se perguntar se a debilidade das organizações partidárias brasileiras na primeira metade do século XX permitiria a ocorrência de um perfil de líder político similar aos partidos de cáucus. É provável que não, mas essa observação nos parece equivocada por duas razões. Primeiro porque corre o risco do anacronismo com respeito à forma pela qual se exerciam efetivamente o poder político naquele período. Como afirmam Balmori, Voss e Wortman:

“entre meados do século XVIII e os primeiros anos do século XX as famílias notáveis desempenharam um papel importante na história da Iberoamérica. Trabalharam como precursoras e com objetivos similares. Por conta da relativa ausência de estruturas sociopolíticas no século XIX e através de suas próprias adaptações criativas perante essa situação, criaram uma rede que funcionava como uma organização social em si (...) as famílias não funcionam facilmente como unidades básicas para uma análise histórica. Não se prestam ao costumeiro estudo biográfico, nem à mais recente análise estrutural ou de grupo. Suas atividades se encontram em um ponto intermediário entre a ação individual e a ação coletiva.” (Balmori et al. 1990, p.13)<sup>11</sup>

O segundo motivo é que essa crítica perde de vista a possibilidade da tipologia captar diferenças elementares. Como afirma Eul-Soo Pang

“No nordeste, as tentativas de unir grupos divergentes de políticos monárquicos e republicanos de última hora resultaram apenas na divisão da política estadual em facções, muitas vezes com duas ou mais partes e cliques personalistas (...) No centro sul os partidos republicanos efetivamente disciplinaram os coronéis dos municípios, transformando-os em obedientes membros do partido (...) Consequentemente, surgiram coronéis partidários disciplinados no Centro-Sul e

---

<sup>11</sup> No original: “entre mediados del siglo XVIII y los primeros años del siglo XX, [las] familias notables desempeñaron un papel importante en la historia de Iberoamérica. Obraron como sus predecesores y con objetivos similares. A causa de la relativa ausencia de estructuras sociopolíticas en el siglo XIX y mediante sus propias adaptaciones creativas a esta situación, crearon una red que funcionaba como una organización social en sí (...) las familias no funcionan fácilmente como unidades básicas para un análisis histórico. No sé prestan al acostumbrado estudio biográfico, ni al más reciente análisis estructural o de grupo. Sus actividades se ubican en algún punto intermedio entre la acción individual y la acción colectiva.



coronéis personalistas governaram o Nordeste. Assim surgiram duas versões distintas de coronelismo no Brasil” (Pang 1973, p.70)<sup>12</sup>

O segundo ponto que abordamos nessa conclusão tem a ver com a questão do universo empírico analisado nesse trabalho. Procuramos explorar a hipótese de que a transformação das estruturas sociais no Brasil durante a primeira metade do século XX afetou os padrões de recrutamento dos senadores brasileiros através de um progressivo distanciamento entre o mundo social dos eleitos para com seus pais. A ideia básica é que em uma situação de crescente urbanização e industrialização o hiato entre os membros da elite e seus pais aumentasse. Se, com o avançar do tempo, cada vez mais os filhos exercessem atividades econômicas diferentes da de seus pais, poderíamos estar observando um processo de pluralização dos padrões de recrutamento, pois os recursos exclusivos para a oligarquia talvez não estivessem sendo suficientes para produzir candidatos eleitos.

O rendimento analítico desse experimento consiste em sugerir que o estudo dos padrões de recrutamento pode de fato funcionar como um “sismógrafo” de alterações na base de onde saem os membros da elite política. A profissão do pai pode ser um indicador para examinar questões importantes “como, por exemplo: (i) quais recursos (sociais, econômicos, políticos, simbólicos) eram importantes no passado para aceder posições de elite e quais são importantes no presente? (ii) Como – e em que ritmo – mudanças na estrutura socioeconômica são refletidas na estrutura de elite?” (Perissinotto & Codato 2008, p.12).

A questão com a qual encerramos a discussão é se nosso esforço foi de fato frustrado pela ausência de dados sobre o conjunto da população de senadores. A coleta desses dados exige a consulta a obituários, biografias e livros de memórias, um trabalho cujo dispêndio de energia é sem dúvida mais elevado, e que infelizmente não pode ser levado ao termo nesta oportunidade. Ao mensurar os atributos sócio ocupacionais dos senadores brasileiros queremos experimentar a performance de um indicador objetivo acerca do *background social* de um segmento da elite política, e, com isso, formar uma perspectiva mais refinada acerca dos indivíduos que se dedicaram à representação

---

<sup>12</sup> No original: In the northeast, attempts to unite divergent groups of monarchical politicians and latter-day republicans resulted only in factionalizing state politics, with often two or more parties and personalistic cliques (...) In the Center-South the Republican parties effectively brought the coronéis of the municipios under control, turning them into obedient party members (...) Consequently, disciplined partisan coronéis emerged in the Center-South and personalistic coronéis ruled the Northeast. Thus there arose two distinctive versions of coronelismo in Brazil.

parlamentar na primeira república em um período ainda pouco estudado pela ciência política brasileira. Se não servir para isso, pelo menos a comparação com os dados dos pais pode refinar o rendimento analítico da variável profissão prévia à carreira política, como já tem sido aventado em outros trabalhos (Codato et al. 2014). Mas não sabemos se o fato de ter obtido dados para menos da metade dos senadores não inviabiliza todo esse projeto.

## Referências

- Aléssio, N., 1970. Urbanização, Industrialização e Estrutura Ocupacional. *Dados*, s/v(7), pp.103–117.
- Balmori, D., Voss, S.F. & Wortman, M., 1990. *Las Alianzas de Familias y la Formacion del País en America Latina*, Fondo de Cultura Económica.
- Barman, R. & Barman, J., 1976. The Role of the Law Graduate in the Political Elite of Imperial Brazil. *Journal of Interamerican Studies and World Affairs*, 18(4), pp.423–450.
- Canton, D., 1966. *El Parlamento Argentino en épocas de cambio: 1890, 1916 y 1946*, Buenos Aires: Editorial del Instituto.
- Carvalho, J.M. de, 2007. *A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial* 3ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Codato, A., Costa, L.D. & Massimo, L., 2014. Classificando ocupações prévias à entrada na política: uma discussão metodológica e um teste empírico. *Opinião Pública*, 20, pp.346–362.
- Coelho, E.C., 1999. *As Profissões Imperiais: medicina, engenharia e advocacia no Rio de Janeiro, 1822-1930*, Rio de Janeiro: Record.
- Dahl, R.A., 1989. *Who governs? Democracy and Power in a American City*, Yale University Press.
- Eulau, H. & Sprague, J.D., 1964. *Lawyers in Politics: A Study in Professional Convergence*, Indianapolis: Bobbs-Merrill.
- Furtado, C., 2003. *Formação Econômica do Brasil*, São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Kirchheim, O., 1966. The transformation of the western european party. In J. Lapalombara & M. Weiner, eds. *Political Parties and Political Development*. New Jersey: Princeton University Press.
- Leal, V.N., 2012. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil* 7ª edição., São Paulo: Companhia das Letras.
- Lewin, L., 1979. Some Historical Implications of Kinship Organization for Family-Based Politics in the Brazilian Northeast. *Comparative Studies in Society and History*, 21(2), pp.262–292.
- Love, J.L., 1982. *A Locomotiva: São Paulo na federação brasileira 1889/1937*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- Love, J.L., 1970. Political Participation in Brazil, 1881-1969. *Luso-Brazilian Review*, 7(2), pp.3–24.
- Love, J.L. & Barickman, B.J., 2006. Elites regionais. In *Por outra história das elites*. Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 77–97.
- Massimo, L. & Costa, L.D., 2015. Enlarging the Playing Field: Political Circulation of Brazilian Senators in the First Republic. *Brazilian Political Science Review*, 9(3), pp.116–142.
- Neiva, P. & Izumi, M., 2014. Perfil profissional e distribuição regional dos senadores brasileiros em dois séculos de história. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 29(84), pp.165–188.
- Pang, E.-S., 1973. Coronelismo in Northeast Brazil. In R. Kern, ed. *The Caciques: oligarchical Politics and the System of Caciquismo in the Luso-Hispanic World*. Albuquerque: University of New Mexico Press, pp. 65–88.
- Perissinotto, R.M. & Codato, A., 2008. Apresentação: por um retorno à Sociologia das Elites. *Revista de Sociologia e Política*, 16(30), pp.7–15.
- Porto, W.C., 1989. *O Voto no Brasil: Da colônia à 5ª República* História E., Brasília: Gráfica do Senado Federal.
- Souza, W.D. de, 2013. *Democracia Bandeirante: Distritos Eleitorais e Eleições do Império à Primeira República*, Jundiaí: Paco Editorial.
- Telarolli, R., 1982. *Eleições e Fraudes eleitorais na República Velha*, Brasiliense.